

MATÉRIA DE CAPA

Carne nobre é presença garantida nas mesas de Natal e réveillon. Produtores querem se organizar para vender mais

EULER JUNIOR/EM/D.A PRESS - 18/12/08



Demanda pelos animais jovens cresceu 50% neste ano. Perspectivas para 2011 são ainda melhores

Festa para o cordeiro

PAULA TAKAHASHI

A parceria entre produtores também é uma alternativa para o mercado de cordeiro, de consumo bem mais popular que o cabrito e com grande apelo durante as festividades desta época. A partir do próximo ano, a Associação dos Criadores de Caprinos e Ovinos de Minas Gerais (Caprileite/Accomig) planeja coordenar as vendas entre os produtores para aumentar o poder de comercialização. "Vamos organizar a produção dos associados para que as vendas sejam feitas em volumes maiores, uma vez que hoje existe uma produção muito pulverizada e pequena por produtor, o que dificulta o negócio", explica Aurora Golveia, presidente da Caprileite/Accomig.

Hoje, o rebanho de ovinos no estado chega a 500 mil cabeças, enquanto o de caprinos é de 220 mil animais. Pelo menos 150 criadores estão cadastrados na associação e exploram a atividade. A intenção é sincronizar a

regularidade da oferta e padronizar o produto. "Nos interessa ter uma venda durante todo o ano de forma homogênea para que se tenha receita constante. É claro que durante as festas a demanda aumenta e chega a ser 50% superior em outubro e novembro", pondera Aurora.

Com produção de 80 a 120 animais ao mês, a Geoagropecuária, com propriedade em Jequitaiá, no Norte de Minas, confirma o crescimento da demanda neste período, que está 50% acima do registrado na mesma época de 2009. "É uma carne que começa a entrar no gosto do brasileiro. É um mercado que não tem volta e que a cada ano cresce mais. O apelo maior de consumo é no Natal, por ser uma carne mais cara, de gosto mais refinado", explica a sócia-proprietária do criatório, Marlene Geo Machado. O animal tem ciclo de vida de 150 dias. É nessa fase que tem de ser vendido para o consumo. Se passar disso, se torna carneiro. Durante o período de engorda, passa metade do tempo mamando e a outra metade em

O ideal é que o animal atinja entre 38 e 42 quilos, uma exigência do mercado. Toda a produção do mês da Geoagropecuária já foi vendida e as expectativas de preço são boas. "Hoje, o quilo do cordeiro vivo está sendo vendido por cerca de R\$ 6 a R\$ 7, do produtor para o frigorífico. E vem subindo depois de um acordo feito entre o Uruguai, maior produtor de ovinos da América Latina, com a União Europeia", explica Marlene. Como o mercado nacional não é autossuficiente na produção e depende do abastecimento uruguaio, a tendência é que a carne do cordeiro fique mais cara, principalmente no início do próximo ano, quando os estoques atuais já terão sido zerados. Para os criadores, o cenário é positivo.

NA INTERNET

em.com.br

BLOG



Veja comentário no Mundo Agroblog